A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO

NATALY ANNE FRANCO REIS

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo mostrar as diversas mídias que podemos utilizar para o processo de ensino do letramento e da alfabetização. Foram realizados estudos teóricos que envolveram os principais autores Magda Soares, Moran, Ferreiro, Kenski, Magnani e Mercado, as principais ideias foram o uso das tecnologias dentro da sala de aula, a importância da escola apoiar, participar do processo de aprendizado, dar ferramentas necessárias para os professores poderem desenvolver uma boa aula, mostrar para o professor que ele é capaz de inovar os métodos de ensino, conduzindo a criança para o mundo letrado, tornado as aulas lúdica e mostrando a importância do aprender brincado usando as tecnologias sendo baseado no letramento e na alfabetização, usar a criatividade com as mídias incentivando a leitura e a escrita sendo significativa para o aprendizado.

E desta forma, fica evidente a importância da utilização das tecnologias para o processo da alfabetização letrando.

Palavras-chave: Letramento, alfabetização leitura, escrita, aprendizagem, professor, tecnologias.

INTRODUÇÃO

Desde a minha decisão de cursar pedagogia sempre me interessei por trabalhar com crianças. Eu já realizava trabalhos e eventos em festas infantis desde os meus 14 anos. Era encantador e acabava sendo uma diversão poder me envolver com as crianças, sendo sempre um trabalho muito gratificante que gerava muita aprendizagem.

Porém com os anos, o meu destino seguiu um rumo totalmente diferente, terminando o ensino médio, tive interesse em cursar Técnico em Radiologia Médica, conclui em 2006, mas não tive interesse e nem motivação em continuar na área.

Passado os anos comecei a pensar que deveria voltar a estudar novamente, conversei com meus pais e meu marido que me deram o apoio necessário e me matriculei no curso de Pedagogia na Unifai.

E hoje tenho a certeza que fiz a escolha certa. Estou com 24 anos, e o nascimento do meu filho Guilherme, foi a melhor coisa que me aconteceu, mesmo sendo uma gravidez inesperada e com muitas dificuldades encontradas. Graças a Deus, a minha família, meu marido e amigos vem me ajudando e dando forças para continuar nessa caminhada.

Contudo, tenho certeza que irei me realizar como mulher, mãe, esposa e filha e conquistar meus ideais.

A decisão sobre a escolha do tema, foi à busca por algo que eu realmente me envolvesse, algo que eu gosto e quero me aperfeiçoar na área, e tendo como um dos instrumentos de aula as mídias no processo ensino aprendizagem, tendo como alguns dos meus objetivos poder promover, organizar e participar de projetos e eventos direcionados para as crianças de todas as classes. Quero também especializar-se na área da alfabetização desenvolvendo um processo de ensino-aprendizado na educação infantil.

Como sabemos as tecnologias vêm se desenvolvendo rapidamente, e as crianças já nascem nesse mundo moderno (tecnológico), fazendo com que elas tenham mais curiosidades e interesses com esses recursos tecnológicos.

Mas, ao mesmo tempo em que isso é importante para os pequenos, por outro lado é ruim, pois as crianças acabam perdendo o encanto de ser crianças, brincar como crianças, perdem atividades de estímulo maior a motricidade, como por exemplo, a escrita e os movimentos corporais.

Por outro lado, desde muito cedo as crianças conseguem interpretar o enredo de um livro, mesmo sem saber ler, elas fazem isso intencionalmente por meio dos desenhos, figuras, filmes, músicas e brinquedos que estão em todo lugar, utilizando-se das mais diversas linguagens, sem que isso represente um problema na compreensão dessa criança.

As crianças aprendem a reconhecer as letras, os números com o uso das diversas mídias, aprendem a ler pequenas palavras, usam mais o raciocínio lógico, atenção e agilidade com as novas tecnologias.

Como exemplo, posso citar meu sobrinho Felipe que tem seis anos e está cursando o 2° ano do Ensino Fundamental I. Ele foi matriculado na escola com cinco anos diretamente no 1° ano sem passar pelo Ensino Infantil.

No início teve dificuldades com a escrita, não sabia pegar em um lápis de escrever, porém já reconhecia algumas letras e palavras. Felipe é muito inteligente e não se interessa por brincadeiras de crianças, ele até brinca, mas logo não quer mais inventa

alguma desculpa, dizendo: “estou cansado”. O seu interesse mesmo é ficar na internet jogando, se comunicando via redes sociais

Fico impressionada como ele esta progredindo na escrita e na leitura, a facilidade que tem em aprender e percebendo essa evolução tenho a certeza que as mídias ajudaram muito nessa progressão do ensino-aprendizagem.

Observando isso nele e em outras crianças, pude perceber que elas estão muito ligadas aos recursos tecnológicos.

Os educadores podem utilizar tais recursos como um dos instrumentos em sala de aula para a alfabetização. Podendo utilizar métodos de ensino de uma forma mais dinâmica, prática, menos cansativo fazendo as crianças interagirem de outros recursos, mas sem perderem o foco da alfabetização.

As diferentes mídias surgem como um novo instrumento para o educador alfabetizar integrando as novas formas de ensinar utilizando os recursos tecnológicos, é comum o educador desenvolver em sala de aula uma prática tradicional, apenas livros didáticos, cadernos, lápis e às vezes alguns filmes.

Para desenvolver uma prática pedagógica voltada para a integração das diversas mídias, o educador pode utilizar o conhecimento do aluno para o aperfeiçoamento e a prática, pois o aluno aprende-fazendo.

Porém na educação infantil ainda existe um tabu, em que alfabetizar letrando e utilizando de diversas mídias (multiletramento) ainda não vem sendo discutido, pois o foco esta voltado ainda na escrita impressa e manuscrita (coordenação motora).

As mídias na alfabetização são muito importantes para as crianças, ao invés de só utilizarem somente lápis e caderno, tivessem contato com esses recursos durante o processo da alfabetização.

É muito importante que o educador saiba transmitir e utilizar as mídias da melhor maneira no ensino-aprendizado, tendo métodos de prática de ensino para alfabetizar as crianças. E mostrar a elas que ser criança é saber brincar e aprender de várias maneiras, que ser criança é viver feliz.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

A palavra letramento surgiu em 1986 pela primeira vez no livro de Mary Kato “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Nos dicionários é difícil encontrar o significado da palavra “letramento”, que é uma tradução da palavra inglesa literacy.

No livro “Letramento: um tema em três gêneros” de Magda Soares traz a tradução da seguinte forma: letra+ mento

Letra que significa forma portuguesa da palavra latina littera.

Mento sufixo resultado de uma ação. Sendo assim letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, segundo a autora.

Soares (2000, p.39) faz uma observação importante:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”.

Letrar não é somente aprender a ler e escrever, é conhecer outros meios de adquirir a leitura e a escrita. Letramento não é alfabetização, alfabetizar é ensinar um indivíduo analfabeto. Letramento é usar vários meios de comunicação no meio em que se vive exemplo: ler jornal, ler um logotipo, entre outros.

Soares (2002, p.47) define letramento e alfabetização da seguinte forma: “letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. “Alfabetização é a ação de ensinar/ aprender a ler e escrever”.

Uma criança pode ser letrada mesmo que não seja alfabetizada, se essa criança tem hábito de pegar livros, acessos a diversas mídias ela poderá reconhecer pequenas palavras, ou se os pais lêem com frequência também será uma prática do letramento.

Já se essa criança é alfabetizada e não tiver hábitos de leitura e escrita, não será letrada, pois poderá ter um grau de dificuldades na aprendizagem.

A leitura e a escrita caminham juntas, o indivíduo que é alfabetizado nem sempre saberá ler ou escrever determinados textos, por exemplo: ler um bilhete é simples, mas ler um poema não é sinônimo de compreensão da leitura, e a escrita da mesma forma, escrever um bilhete é fácil, escrever uma carta já é mais complexo.

Pode-se concluir que há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo da necessidade de cada pessoa ou cultura.

Aprender a ler e escrever não é tão fácil, como aprender a ter hábitos de leitura e escrita na vida social, as pessoas aprendem, mas nem sempre isso vira uma rotina de leitura e escrita.

Soares (2002, p.58) fala de condições para o letramento. A primeira condição é que a leitura e a escrita virem um hábito no ramo escolar, a segunda condição que nas

escolas haja materiais necessários para leitura.

Para o letramento são fundamentais diversos materiais para se criar hábitos de leitura e escrita, sendo utilizadas diversas mídias, tais como: acesso a internet, jornais, revistas, gibis, jogos educativos. As crianças precisam ter mais acesso às livrarias e bibliotecas, sendo preciso adquirir competências de prática de leitura e escrita de uma maneira prazerosa e não como obrigação.

A grande preocupação da maioria dos professores é ensinar a ler e escrever e esquecem o principal do contexto social em que os alunos estão inseridos, alfabetizar utilizando somente livros didáticos não é um dos meios mais fáceis e rápidos de se ensinar a ler e escrever deve-se usar outros tipos de recursos para a alfabetização, de uma forma sistemática e prática.

É importante destacar que os outros professores de outras áreas também trabalhem com o letramento cuja matéria dada, afirma Soares, pois não é só de responsabilidade do professor de alfabetização e sim de todos trabalharem em conjunto para que esse processo seja contínuo para a aprendizagem dos alunos.

Segundo Ferreiro (1999, p.42):

A leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e cuja "aprendizagem" suporia o exercício de uma série de habilidades específicas.

As crianças da educação infantil incidentalmente já possuem um conhecimento das palavras adquirido no seu dia a dia, sendo assim deve-se continuar esse processo de aprendizagem na pré-escola, mesmo que elas sejam incapazes de compreender o significado dessas palavras.

O material didático deve ser escolhido com cuidado, as cartilhas, por exemplo, eram usadas igualmente para todos e o método era o mesmo, não tendo nenhuma prática de ensino (método) para que os alunos se interessassem a aprender a ler e escrever de forma prazerosa. Neste caso as crianças aprendiam de uma forma única, sem alternativas didáticas, de maneira enfadonha.

Hoje em dia as cartilhas foram descartadas e são utilizados os livros didáticos desenvolvido pelo MEC (Ministério da Educação) pelo programa PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), dando espaço para os educadores criarem e usufruírem dos livros utilizando seus métodos de ensino mais dinâmico e com novidades, assim os professores podem tornar as aulas mais práticas e com recursos diversificados no seu dia a dia.

Soares (2000, p. 60) faz algumas recomendações para que os professores trabalhem com alfabetização, "alfabetizar letrando sem descuidar da especificidade do processo de alfabetização, especificidade é ensinar a criança e ela aprender, o aluno precisa entender a tecnologia da alfabetização".

Para ela além do aluno aprender a ler e escrever ele precisa aprender outras técnicas, como segurar um lápis; escrever de cima para baixo e da esquerda para direita; escrever numa linha horizontal, sem subir ou descer. São técnicas que para uma pessoa letrada seja fácil, mas para os pequenos sejam mais complexos esses conceitos.

RECURSOS DIDÁTICOS USANDO AS TECNOLOGIAS

Usar as tecnologias como ferramenta didática para o letramento é uma maneira para o professor transmitir conhecimentos por meio de um método de ensino mais criativo e dinâmico. Isto pode facilitar o letramento e a alfabetização dos alunos fazendo com que eles participem das aulas, tornando um ambiente de ensino mais prático e prazeroso.

Segundo Sancho (1998, p. 41)

O ritmo acelerado de inovações tecnológicas exige um sistema educacional capaz de estimular nos estudantes o interesse pela aprendizagem. E que esse interesse diante de novos conhecimentos técnicas seja mantido ao longo da sua vida profissional, que, provavelmente, tenderá a se realizar em áreas diversas de uma atividade produtiva cada vez mais sujeita ao impacto das novas tecnologias.

E para Moran (2007, p.90)

As tecnologias são meio, apoio, mas com o avanço das redes, da comunicação em tempo real e dos portais de pesquisa, transforma-se em instrumentos fundamentais para a mudança na educação

De acordo com os autores é necessária a utilização das tecnologias dentro das escolas devido ao grande crescimento na sociedade, porém a escola deva estar preparada para o uso dessas ferramentas, fazendo com que os professores se capacitem e as utilizem para ministrar as aulas.

Assim, a escola deve propor aos professores propostas pedagógicas adequadas e bem estruturas sendo um diferencial para a alfabetização e podendo tornar o ensino com qualidade.

Em seu livro Moran (2007, p.91) fala de três etapas que as escolas costumam seguir depois de implantar as tecnologias para uma apropriação pedagógica adequada:

Tecnologias para fazer melhor o mesmo: ele fala que as tecnologias são utilizadas para melhorar o desempenho do que já existia de forma geral o administrativo, um complemento para os professores dar aula e para os alunos ferramenta de apoio à aprendizagem.

Tecnologias para mudanças parciais: ele fala do grande crescimento e o domínio tecnológico pedagógico que propiciam a criação de espaços e atividades novas dentro da escola.

Tecnologias para mudanças inovadoras: nessa terceira etapa as tecnologias começam a ser utilizadas para modificar novas formas de estudos.

Esses avanços tecnológicos para o letramento são fundamentais, pois intencionalmente os alunos aprendem a ler e escrever utilizando outros meios mais interativos.

Para Ferreiro (1993, p.51):

(...) percebe-se que o processo de leitura não provém somente da memorização, e sim um conhecimento de natureza conceitual; precisa compreender não só a sua representação, mas sua função social; deve compreender as várias nuances e funcionalidades da leitura; ler por ler, por prazer, para se informar, para criticar, estabelecer relações, para estudar, para entender algo, para escrever de maneira mais autônoma, para conversar, dentre outros.

O professor ao usar qualquer tipo de ferramenta tecnológica para alfabetização, é importante que ensine à criança a compreender também o sentido da palavra e os fundamentos da escrita, propiciando à compreensão de como esta sendo organizado o sistema de escrita.

Para Moran o domínio técnico-pedagógico é saber usar cada ferramenta do ponto de vista gerencial e didático, melhorando o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Moran (2007, p.90):

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então. Não basta ter acesso à tecnologia para ter domínio pedagógico. Há um tempo grande entre, conhecer, utilizar e modificar processos.

Nesse mesmo sentindo e de acordo com o autor ao se utilizar esses recursos, é necessário que o educador faça um mapeamento das aulas, favorecendo um programa de aula bem estruturado e adequado para o processo do letramento alfabetizando com utilização das tecnologias. Sendo assim utilizar novos métodos e recursos que sejam úteis em sala de aula ou em outro ambiente fora da sala.

O professor deve antes montar as aulas com propostas pedagógicas e que a coordenação pedagógica também participe dessas mudanças no ensino-aprendizado, desta forma o professor pode desenvolver o conteúdo didático de acordo com a necessidade da classe, para o desenvolvimento integral das crianças no processo da alfabetização.

Ferreiro afirma (1995, p.12)

(...) aprende-se mais inventando formas e combinações do que copiando, aprende-se mais tentando produzir junto aos outros uma representação adequada para uma ou várias palavras, do que fazendo sozinho, exercícios de listas de palavras ou letras.

Desta forma podem-se criar métodos, propostas pedagógicas utilizando os recursos tecnológicos para o processo de alfabetização, fazendo com que as crianças construam juntos conhecimentos de leitura e escrita.

Com o uso das tecnologias temos diversos recursos didáticos para o processo da alfabetização, segue abaixo alguns exemplos (Figura 1, Figura 2, Figura 3):



Figura 1: Sopa de letras

O jogo sopa de letras tem por objetivo localizar as palavras solicitadas, o jogo exige atenção, agilidade e reflexo.

Por meio dos jogos on-line a criança aprende a ler intencionalmente, construindo um maior conhecimento de leitura e torna-se letrada. Os jogos estimulam o interesse e desenvolvem o raciocínio lógico, a atenção e a agilidade.

Deste modo, a criança cria uma hipótese de escrita e linguagem oral compreendendo que as letras correspondem às partes

das palavras diferenciando e associando o som com a palavra. Assim, a aprendizagem possibilita que a criança tenha um avanço quanto à leitura e escrita ampliando seu conhecimento no processo da alfabetização, além de aprender brincando.



Figura 2: Vídeo Alfabeto com Aline Barros

O objetivo do vídeo "Alfabeto" é estimular as percepções sensoriais, incentivando as crianças a conhecerem o alfabeto de uma maneira interativa e lúdica através do vídeo. Essas aulas devem ser sempre motivadas, despertando o interesse pelo alfabeto.

Existem diversos vídeos educativos que podemos trabalhar com as crianças como, por exemplo, os vídeos: "Abecedário da Xuxa" (Xuxa), "Alfabeto" (Aline Barros), "Boas Maneiras" (Turma da Mônica), "Aprenda Cantando – Alfabeto fácil" (Elizeu Batista) e "A Galinha Pintadinha". Pode-se trabalhar também com os filmes: "O Rei Leão", "A Bela e a Fera", "Os três porquinhos", entre outros contos infantis.

Os vídeos estimulam à percepção auditiva e visual, fazendo com que as crianças interajam com a música, com as imagens e os efeitos sonoros, por intermédio do vídeo as crianças aprendem a socializar e estabelecer a sonoridade da palavra com a imagem.



Figura 3: Microsoft Office Word

Editores de texto são muito úteis para o processo da alfabetização. O professor pode trabalhar com algum tema, por exemplo, "nome próprio e o das outras crianças", com o objetivo de que as crianças possam conhecer a escrita do seu nome e dos coleguinhas por meio de diferentes formas gráficas, podendo, assim, explorar as letras iniciais dos nomes e identificando outras palavras que também iniciem com a primeira letra do seu nome ou do colega. Desta forma, a criança também associa as letras com outras palavras encontradas, além de compreender melhor os conteúdos possibilitando um aprendizado diferenciado que propicia a ampliação do vocabulário.

O professor, ao usar quaisquer umas dessas tecnologias, deve estar preparado e ter habilidade para que o conhecimento seja assimilado de maneira plena. Além disso, a avaliação deve ser contínua e benéfica, dessa forma a aula terá qualidade e nela serão desenvolvido conteúdos ricos de informação para o avanço da alfabetização.

Silvia fala sobre a utilização da tecnologia na escola como parceira:

Se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo a exclusão social ou a exclusão da cibercultura. (SILVIA, 2005)

Nos dias atuais é importantíssima essa parceria, mas para que essa parceria de certo, cabe a cada escola planejar e executar uma proposta pedagógica direcionada as novas tecnologias para o processo de alfabetização, tendo uma estrutura adequada para o uso dos alunos.

Segundo Maranhão (2007, p.18)

De acordo com Piaget, o desenvolvimento da inteligência está voltado para o equilíbrio; a inteligência é adaptação. O homem estaria sempre buscando uma melhor adaptação ao ambiente. Dessa forma podemos entender a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Através da brincadeira, a criança se apropria de conhecimentos que possibilitarão sua ação sobre o meio em que se encontra.

Contudo, a adaptação é fundamental para estar incluindo as tecnologias para o processo da alfabetização letrando. Estar adaptando as novas tecnologias como recurso de alfabetização requer conhecimento, vontade e prazer. Desenvolver uma aula, mostrando a importância do aprender brincando é envolver as crianças para o aprendizado de forma lúdica, intencionalmente ensinar a ler e escrever usando ferramentas do dia a dia.

Desta forma, cabe ao professor e a escola, ensinar de forma lúdica, com conhecimento didático, propiciando para as crianças um mundo de possibilidades e conhecimentos para o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o problema de pesquisa "como as diferentes mídias podem favorecer uma aprendizagem efetiva e significativa na educação infantil?", através de diversas mídias disponíveis nas novas tecnologias, é possível transformar as aulas com mais recurso desenvolvendo um aprendizado favorável para a alfabetização, podendo usar técnicas de estudos com os alunos para o aprimoramento e conhecimento da leitura e escrita no processo da alfabetização e letramento que são adquiridos incidentalmente no cotidiano e durante as aulas, mostrando o sentindo da palavra e dos textos usando as novas tecnologias de forma lúdica.

Os principais teóricos que ajudaram na pesquisa foram entre alguns principais autores Magda Soares, Emilia Ferreiro, José Moran, Vani Kenski entre outros, que contribuíram para que eu pudesse mostrar a importância do uso das novas tecnologias para o processo do letramento e da alfabetização ficando evidente as técnicas e a diversidade que temos nas novas tecnologias.

De maneira geral, o trabalho mostrou a sua importância de utilizar as novas tecnologias durante as aulas para o processo do letramento e da alfabetização, buscando o prazer da leitura e da escrita de forma lúdica, onde os alunos podem e devem participar das aulas.

No trabalho fica evidente que o professor é o maior responsável por este processo, pois ele deve estar preparado, sempre atualizado e não ficar na mesma mesmice, é tornar o estudo onde possam ser utilizadas diversas mídias com toque especial, fazer com que as crianças sintam prazer em aprender brincando.

Desta forma, precisamos do professor alfabetizador consciente, aquele professor que saiba a importância de seu papel, aquele que ensina com carinho, dedicação, que gosta do que faz, assim fica evidente o seu trabalho e conhecimentos e o aprendizado das crianças.

Este trabalho contribui muito para mim, pois como educadora futura sei que posso utilizar diversos recursos para alfabetizar sem prejudicar as crianças, sei que devo estar sempre atualizada, e mostrar as crianças como é gostoso aprender independente das nossas dificuldades, devemos persistir em tudo na nossa vida, pois o mundo lá fora exige muito, e como educadora quero desenvolver minhas habilidades, quero me especializar e dar todo meu carinho, dedicação e força de vontade para alfabetizar cada criança deixando um pouquinho do meu amor e ensinar o processo da alfabetização sem deixar sequelas futuras para os meus alunos.

Todo professor deve buscar novidades para as aulas, tornando um momento de aprendizado agradável fazendo com que os alunos retornem as aulas com vontade de aprender mais e mais.

REFERÊNCIAS

BRITO, Glaucia da Silva Brito. Educação e novas tecnologias: Um re-pensar. Ivonélia da Purificação. 2.ed. ver.,atual e ampl. – Curitiba: Ibpex, 2008. 139p.

FERNANDES, Elisângela. A tecnologia precisa estar presente na sala de aula. Educar para Crescer, São Paulo, 8 de fev. 2011. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestaoescolar/tecnologianaescola18016.shtml> acesso em: 29/06/11.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24°edição. Editora afiliada, 5ª reimpressao, São Paulo : Cortez, 1995- (Coleçoes Questoes da nossa época; v14)

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. A tecnologia no ensino: Implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1º edição, 2002. 165 p.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: novo ritmo da informação. Editora papirus, edição 2, p. 144, 2007

MAGNANI, Maria do Rosário Longo. Educação e letramento. Coleção paradidática; Série educação. São Paulo: UNESP. 2004 – 133 p

MARANHÃO, Diva. Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. 4. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

MERCADO, Luís Paulo Leopaldo. Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002. 210p.

MERCADO, Luís Paulo Leopaldo. No-

vas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002. 210p.

MERCADO, Luís Paulo Leopaldo. Vivências com aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2005. 176 p.

MeusJogosOnline.com. Disponível em: <http://www.meusjogosonline.com/jogar.asp ?id=17745&jogo=jogar+Ca%E7a+palavras+online> acesso em: 10/09/2011

Smart Kids. Disponível em: <http://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/alfabeto-em-flash.html> acesso em: 10/09/2011

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papiruis, 2°edição, 2007. 179 p. (Coleção Papirus Educação)

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 13ª Ed, 2000. 179 p. (Coleção Papirus Educação)

PAIS, Luiz Carlos. Educação Escolar e as tecnologias da informática. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RICARDO, Eleonora Jorge. Educação Corporativa e Educação a Distância.

Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/tendencias.htm> acesso em: 25/07/2011.

SILVA, Andréia Lucia da; LIRA, Valéria Krykhtine. Letramento na Educação Infantil. Editora Papers, 2006. 87p

SOARES, Magda. Letramento - Um tema em tres generos. Autentica editora, 1° edição, 2000. 125p.